

XVIII SEDU - SEMANA DA EDUCAÇÃO
I CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO
CONTEXTOS EDUCACIONAIS: FORMAÇÃO, LINGUAGENS E DESAFIOS

FORMAÇÃO DOCENTE E O PAPEL DA EDUCAÇÃO ESCOLAR PARA O
DESENVOLVIMENTO HUMANO: REFLEXÕES A PARTIR DA PSICOLOGIA
HISTÓRICO CULTURAL E DA PEDAGOGIA HISTÓRICO CRÍTICA

Adrielen Amancio da Silva
adrelen.amancio@gmail.com
UEL

Thaise Pereira da Silva
thaise.nessi@gmail.com
UEL

Daniella Caroline R R Ferreira
daniellacarolinef@gmail.com
UEL

Adriana Regina de Jesus Santos
adrianatecnologia@yahoo.com.br
UEL

Eixo 3: EDUCAÇÃO SUPERIOR.

Resumo

Não há como conceber as mulheres e os homens como seres sem história, sem cultural ou presos na sua individualidade. Ao desenvolver esse ensaio, utilizamos como parâmetro teórico a Psicologia Histórico Cultural e da Pedagogia Histórico Crítica e acreditamos no ser humano como um ser fundamentalmente social. Por isso temos como objetivo “analisar a importância da formação docente para a efetivação da função da educação escolar, segundo as perspectivas teóricas destacadas, e suas implicações no desenvolvimento humano, por meio da mediação da cultura elaborada”. Assim, destacamos a importância de uma formação docente que contribua na compreensão de que a educação escolar tem a função de mediar a cultura elaborada contribuindo para o desenvolvimento humano em todas as suas esferas emocionais, psíquicas, físicas e intelectuais.

Palavras-chave: Educação Escolar 1. Formação Docente 2. Mediação 3.

Introdução

A formação docente é muito importante para o desenvolvimento de uma verdadeira práxis, pois é por meio dela que conseguimos articular a teoria aprendida com a prática elaborada na escola. Tendo como base os pressupostos da Psicologia Histórico Cultural e da Pedagogia Histórico Crítica, entendemos o ser humano como um ser social e histórico. Assim questionamos sobre quais os impactos da formação e prática docente na mediação pedagógica, tendo em vista os pressupostos da teoria histórico-cultural e da pedagogia histórico-crítica para o trabalho com os conteúdos científicos no contexto escolar?

XVIII SEDU - SEMANA DA EDUCAÇÃO
I CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO
CONTEXTOS EDUCACIONAIS: FORMAÇÃO, LINGUAGENS E DESAFIOS

Para refletir sobre essa questão, temos como objetivo nesse ensaio teórico “analisar a importância da formação e prática docente para a efetivação da função da educação escolar, segundo as perspectivas teóricas destacadas, e suas implicações no desenvolvimento humano, por meio da mediação da cultura elaborada”.

Tendo então como base o ser humano como um ser histórico e social, que tem uma passagem qualitativa do biológico para o cultural e se desenvolve psiquicamente por meio da mediação da cultura elaborada, salientamos que esses conceitos são essenciais para a nossa apresentação, pois não há como conceber a formação de professoras e professores sem elenca-la aos pressupostos bases do desenvolvimento humano. As perspectivas teóricas aqui referendadas trabalham com a noção de totalidade, assim como também a dialética que envolve esse processo, por isso entender o movimento que ocorre na transformação de *ser hominizado* para *ser humanizado* é essencial para ter-se uma formação docente de qualidade.

Portanto, esse trabalho está separado em dois momentos, mais que interligados entre si. No primeiro, exporemos questões relacionadas a “concepção de homem e a sua relação com o trabalho”, visto que, o *Trabalho* é a categoria fundante do ser social. Logo após, mais ainda nesse primeiro momento, também trabalharemos com o “desenvolvimento do psiquismo humano” e para isso, teremos como principal referência as contribuições de Lígia Martins (2007). Essa autora é uma grande estudiosa de Vigotski e apresenta em suas pesquisas subsídios teóricos importantes para área educacional.

No segundo momento, o dos resultados e discussões, focalizaremos a nossa discussão na mediação da cultura elaborada e na relação entre cultura, mediação e atividade. Além de propor uma reflexão sobre como a sociedade capitalista tende a descaracterizar tanto o papel da educação escolar, como a nossa formação e prática docente, colocando-as como mercadorias a serem consumidas.

Objetivos

Com este trabalho objetivamos:

- Analisar a importância da formação e prática docente para a efetivação da função da educação escolar, segundo as perspectivas teóricas destacadas, e suas implicações no desenvolvimento humano, por meio da mediação da cultura elaborada.

XVIII SEDU - SEMANA DA EDUCAÇÃO
I CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO
CONTEXTOS EDUCACIONAIS: FORMAÇÃO, LINGUAGENS E DESAFIOS

Metodologia

Esta produção trata-se de um ensaio teórico e utilizamos como parâmetro bibliográfico a Psicologia Histórico Cultural e a Pedagogia Histórico Crítica. A escolha dessas teorias se deu pelo fato delas nos ajudarem a compreender o movimento dialético que se dá na transformação de *ser hominizado* para *ser humanizado*. Nesse sentido, acreditando no ser humano como um ser fundamentalmente social, temos a educação escolar como essencial na mediação da cultura elaborada.

Da concepção de homem/mulher ao desenvolvimento psíquico: a relação com do Trabalho e o papel da educação escolar

Para então iniciarmos a nossa argumentação destacamos uma questão apresentada por Martins (2007) sobre “o que é o homem?”. Essa autora se baseia nos estudos de Marx para explicar esse questionamento. Então para entendermos essa questão no sentido de Marx, é preciso também compreendermos o *Trabalho* no seu sentido ontológico, pois para Marx, ele é o centro da humanização do homem. É pelo trabalho, que o desenvolvimento humano supera o plano da natureza dada, ou seja, o plano biológico. Essa superação ocorre para caminhar-se em direção de um sistema de vida aberto, onde irá modificar a natureza, criar uma natureza adquirida, ou seja, um plano histórico e aqui construir sua história, garantindo não só a sua individualidade, mais também a de toda sociedade (MARTINS, 2007).

Como podemos verificar, toda ação humana pressupõe uma consciência que precede a transformação concreta da realidade natural ou social, nesse processo se constitui a práxis, “[...] pelo qual os sujeitos se firmam no mundo, modificando a realidade objetiva e transformando a si mesmos.” (MARTINS, 2007, p.43). Nesse sentido, vemos que o trabalho liga o homem e a mulher a natureza, a medida que ele opera para modifica-la e também construir a si próprio, modificando-se, desenvolvendo-se e construindo-se como ser humano.

Nessa perspectiva, o ser humano é tido como um ser histórico, que não pode ser apenas definido pelo conjunto de determinações sociais e biológicas,

XVIII SEDU - SEMANA DA EDUCAÇÃO
I CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO
CONTEXTOS EDUCACIONAIS: FORMAÇÃO, LINGUAGENS E DESAFIOS

pois é pela práxis, que é desenvolvida por intermédio do trabalho, que ele se transforma e transforma a sua realidade.

Assim, para que o trabalho possa nascer é preciso que haja uma evolução no processo de reprodução orgânica. Também não dá para pensar no trabalho fazendo uma relação da lei natural e biológica, como o que ocorre com os animais, ou seja, a questão essencial não está no resultado do trabalho, mas na consciência da existência desse mesmo. “[...] el producto es, disse Marx, um resultado que al comienzo del proceso estaba presente ‘ya em la mente del obrero’, es decir, de um modo ideal” (LUKÁCS, 2004, p. 39).

Segundo Lukács (2004) as pessoas que trabalham, deixam de ser um animal e passa a ser uma pessoa que dá respostas, ou seja, um ser que dá respostas e isso é um ato ontologicamente primário. A consciência tem um papel decisivo quando diferenciamos o ser da natureza orgânica e o ser social, porém o ponto central é o papel ativo da consciência. Esse processo não se dá de forma rápida, é um processo que procura dar respostas as perguntas desencadeadas pelas necessidades deste ser social. Assim, o trabalho converte-se no modelo da nova forma do ser em seu conjunto.

Porém, também é nesse processo que se constitui a *alienação do trabalho*. Esse trabalho se caracteriza por ser produto do capitalismo, tendo como fundamento a propriedade privada, o sistema financeiro, ou seja, o capital. No sistema capitalista o produto do trabalho não pertence ao trabalhador. Por isso a alienação se manifesta tanto no produto final, como no processo de sua construção, visto que esse trabalhador não tem o conhecimento de todas as relações que são desenvolvidas para a efetivação do seu trabalho. Todo o sistema é fragmentado e suas maiores potencialidades não são desenvolvidas.

Para contribuir com essa questão, Martins (2007) destaca que a sociedade capitalista, centralizando-se na propriedade privada, torna o trabalho uma forma de escravidão do/da homem/mulher pelo/a homem/mulher. “Portanto, a condição para a efetivação do verdadeiro ser humano reside na transformação das condições e instituições que alienam o trabalho e o trabalhador, e este é o mais profundo sentido do socialismo para Marx.” (p.59).

Verificamos aqui, a transformação daquilo que nos torna humanos, que é o trabalho, se transformar, por meio da sociedade capitalista, algo que nos torna escravos. Por isso, a educação escolar, ou seja, a mediação da cultura elaborada se

XVIII SEDU - SEMANA DA EDUCAÇÃO
I CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO
CONTEXTOS EDUCACIONAIS: FORMAÇÃO, LINGUAGENS E DESAFIOS

torna uma prática excepcional para a emancipação das mulheres e dos homens dessa alienação imposta por essa sociedade excludente e competitiva.

Sendo então o homem e a mulher seres históricos e sociais e acreditando que o trabalho é aquilo que nos diferencia dos animais, pois é uma atividade exercida intencionalmente para modificar a natureza e satisfazer as nossas necessidades; e tendo o trabalho, na ordem capitalista, como algo que nos aliena, questionamos: “o que estamos nos tornando, na sociedade atual, diante das nossas práticas alienantes, excludentes e preconceituosas, principalmente na nossa prática docente? Não desenvolveremos sobre essa questão aqui nesse texto, devido o espaço deixado para a exposição, deixaremos esse questionamento como proposta para repensarmos nossas ações.

Desenvolvimento do psiquismo e o papel da educação escolar nesse processo

Dando continuidade à nossa apresentação, porém agora focalizando o desenvolvimento do psiquismo, destacamos que Vigotski, Luria e Leontiev contribuíram significativamente para a construção de uma nova tese sobre o psiquismo. Conforme destaca Martins (2007), pode-se afirmar que o psiquismo é tido como a imagem subjetiva da realidade, pois a partir dele, são estabelecidas as relações entre o/a homem/mulher e a natureza, que são produtos da evolução humana.

A Psicologia Sócio-Histórica propõe a consciência e a atividade como categorias básicas para o estudo do psíquico. Nessa perspectiva, a consciência se torna um sistema de conhecimentos que se formam no homem/mulher, por meio do seu conhecimento da realidade. E a atividade não pode ser reduzida a uma expressão exterior da realidade do homem/mulher, pois ela também se manifesta na atividade da consciência. “Afirmar unidade entre consciência e atividade implica conceber o próprio psiquismo como um processo no qual a atividade condiciona a formação da consciência, e esta por sua vez a regula”. (MARTINS, 2007, p. 69-70). Nesse sentido, elas se tornam inseparáveis, interconectadas com uma intercondicionalidade.

Bernardes (2012) também apresenta uma definição de “atividade”. Segundo ela, esse termo normalmente se associa a ações e ao movimento de algum agente que executa determinado ato. O termo ainda está relacionado as ações materiais; animais e humanas. No materialismo histórico dialético a conceituação de

XVIII SEDU - SEMANA DA EDUCAÇÃO
I CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO
CONTEXTOS EDUCACIONAIS: FORMAÇÃO, LINGUAGENS E DESAFIOS

atividade é entendida como uma unidade de análise do desenvolvimento e do comportamento humano. Mais especificamente, no aspecto psicológico, o termo atividade humana é entendido como as “[...] relações do homem com o mundo e que satisfazem uma necessidade especial do ser humano.” (BERNARDES, 2012, p. 46).

É pela atividade e consciência em suas múltiplas formas que o/a homem/mulher estabelecem relações com o mundo e com os/as outros/as homens/mulheres, desenvolvendo propriedade cada vez mais complexas. Nesse sentido, o processo que transforma o/a homem/mulher do ser *hominizado* para *humanizado* se faz em função das condições objetivas que são asseguradas pela atividade vital, que estrutura o psiquismo e são expressas por complexas formações psicológicas superiores, sendo essas, principalmente o pensamento e as vivências emocionais. As ideias se materializam nas palavras, onde se converte em realidades objetivas para o os indivíduos. Conforme aponta Vigotski (1982 *apud* MARTINS, 2007, p. 78) “a linguagem torna possível a complexificação do pensamento, a abstração de propriedades do objeto do conhecimento, que só então se fixa como representação e conceito. O pensamento abstrato é pensamento verbal.”

Nesse sentido, percebemos que a linguagem é um salto muito importante das relações que estabelecemos com o mundo, é por meio dela que realizamos o intercâmbio entre as pessoas sobre os conhecimentos adquiridos ao longo da história da humanidade. O nexa entre pensamento e linguagem ocorre a medida que o pensamento se materializa na linguagem e eles se firmam como fenômenos socialmente construídos. Da mesma forma que qualquer atividade humana, o pensamento também é conduzido por motivos, mas não como um fenômeno puro, e sim como o pensamento de alguém que possui interesses, sentimentos, ou seja, uma personalidade (MARTINS, 2007).

É por meio das atividades de transformações da realidade que construímos vínculos com o universo de nossas vivências, esse processo é acompanhado de vivências emocionais, que podem ser divididas em: emoções e sentimentos. A atividade humana apreende o mundo e o transforma e esse processo suscita no ser humano uma atitude emocional. Pela concepção Sócio-Histórica percebemos que para entender a dimensão integral do/da homem/mulher, precisamos também entender a unidade que se estabelece entre os aspectos cognitivos e afetivos que estão presentes na atividade humana, isso abre possibilidades para desvelar a personalidade (MARTINS, 2007).

XVIII SEDU - SEMANA DA EDUCAÇÃO
I CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO
CONTEXTOS EDUCACIONAIS: FORMAÇÃO, LINGUAGENS E DESAFIOS

Percebemos assim a importância do meio social, da consciência e do trabalho para o desenvolvimento do psiquismo. Nesse sentido, para entender melhor como a dimensão social é ativamente importante para a nossa construção enquanto seres humanos, Pino (2005) nos apresenta distinções, vantagens e desvantagens entre o bebê humano e o bebê animal. Segundo ele, apesar do bebê humano não nascer com vantagens biológicas, com relação ao bebê animal, ele tem ao longo do seu desenvolvimento humano vantagens culturais, ou seja, os seres humanos extrapolam o plano biológico, desenvolvendo ilimitadas possibilidades no plano cultural.

Vendo então que os atributos biológicos não são suficientes para a sobrevivência do bebê humano, Pino (2005) fala de um duplo nascimento, sendo um natural e o outro cultural. Para refletir sobre essa ideia ele cita a história de duas irmãs que foram encontradas vivendo com lobos, por meio dessa história chegou-se a algumas conclusões iniciais. De início que a genética humana é bem diferente das de outras espécies; segundo que, sua difícil adaptação com os seres humanos revela outras duas situações: 1-importância da primeira infância na consolidação do modo de operar as funções biológicas; 2- a aquisição das funções culturais é um processo complexo e não decorre da constituição biológica, mas das condições específicas do meio.

Pino (2005) ainda nos revela que o nascimento cultural da criança é a porta de entrada ao universo das significações humanas. Esse acesso implica a apropriação de sistemas semióticos criados pelos seres humanos ao longo dos tempos, destacando-se principalmente a linguagem. A inserção do bebê humano no mundo da cultura passa por uma dupla mediação: a dos signos e a do Outro, detentor da significação. Para contribuir com a argumentação o autor cita Vigotski e vemos que no desenvolvimento infantil ocorre uma espécie de “encontro das águas”, ou seja, entre a natureza e a cultura. Resumidamente o autor chama a atenção revelando que o “nascimento cultural” “[...] nada mais é que o processo pelo qual o grupo social trata de introduzir no circuito comunicativo, sensório-motor, da criança a significação do circuito comunicativo, semiótico, do adulto” (PINO, 2005, p. 67).

A cultura, melhor dizendo, a apropriação dela é muito importante para o nosso desenvolvimento humano. É por meio dela que conhecemos nossas origens, conhecemos o mundo a nossa volta e aprendemos o que há de mais humano. Por isso, o papel da educação escolar é fundamental para a mediação da cultura

XVIII SEDU - SEMANA DA EDUCAÇÃO
I CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO
CONTEXTOS EDUCACIONAIS: FORMAÇÃO, LINGUAGENS E DESAFIOS

elaborada. Mais fundamental ainda é o reconhecimento da função dessa responsabilidade por partes dos profissionais da educação.

Bernardes (2012) destaca que o processo de apropriação da cultura, ocorre por meio das atividades humanas, em um processo de “mediação”, assim essa se torna categoria fundante para compreendermos o desenvolvimento humano. “A função mediadora da atividade com signos e instrumentos é identificada como característica fundamental para o entendimento do conceito de constituição humana e desenvolvimento, próprio da psicologia histórico-cultural.” (BERNARDES, 2012, p. 32).

Percebemos então que essa atividade se constitui como fundamento, desenvolvimento e natureza das funções psicológicas superiores e é por meio dela que ocorre o movimento da apropriação da realidade objetiva, sendo essa considerada a unidade da construção da consciência. Bernardes (2012) ainda comenta, baseando-se nas teorias de Vigotski, que o desenvolvimento psíquico da criança se desenvolve desde o começo mediado pela educação e o ensino, por isso o ensino precisa ser devidamente organizado para oferecer as condições necessárias ao seu desenvolvimento.

Conforme nos aponta a autora, Vigotski faz uma análise crítica sobre as teorias psicológicas do desenvolvimento infantil e identifica três linhas de pensamentos: 1- o desenvolvimento ocorre de forma independente do processo de aprendizagem; 2- a aprendizagem é o desenvolvimento; 3- a aprendizagem e o desenvolvimento como produtos da interação entre dois processos. Ao analisar essas três abordagens, o Vigotski propõe uma nova solução, ou seja, o ponto de partida segue a linha que “a aprendizagem da criança começa muito antes da aprendizagem escolar” (BERNARDES, 2012, p. 41), pois o desenvolvimento da criança é um movimento dialético e histórico.

Conforme é mostrado desde os primeiros dias de vida da criança o aprendizado e o desenvolvimento estão inter-relacionados. Assim, Vigotski explicita o conceito de *zona de desenvolvimento proximal*, que seria a diferença entre o desenvolvimento real e as possibilidades de desenvolvimento criadas na zona de desenvolvimento potencial. (BERNARDES, 2012)

Quando se fala do desenvolvimento infantil, e mais especificamente da atividade que envolve esse desenvolvimento, vemos que a criança amplia suas relações com o mundo, a medida que a essência dos conteúdos das ações se altera,

XVIII SEDU - SEMANA DA EDUCAÇÃO
I CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO
CONTEXTOS EDUCACIONAIS: FORMAÇÃO, LINGUAGENS E DESAFIOS

ou seja, são as ações que estão presentes em sua vida e ao desenvolvimento dos processos reais desta vida que determina o desenvolvimento do psiquismo. (BERNARDES, 2012)

Assim, vemos que é por meio da educação em geral, e da educação escolar em particular, que a cultura, os elementos que compõem as diferentes formas de linguagem, os conceitos espontâneos e científicos são apropriados pelos sujeitos, fazendo então parte dos seus sistemas de comunicação. Por isso, quando os profissionais da educação conseguem entender esse processo, conseguem definir ações pedagógicas que podem contribuir de forma mais direta e efetiva para o desenvolvimento psíquico dos estudantes.

Percebemos então que os aspectos cognitivos do desenvolvimento das funções psicológicas superiores têm uma influência determinante dos conhecimentos elaborados sócio-historicamente, assim como também o ensino escolar tem uma importância fundamental para a apropriação dos conhecimentos científicos, desde que seja devidamente organizado.

Resultados e discussões: A mediação da cultura elaborada - refletindo sobre a formação e prática docente na sociedade atual

Ao observarmos que o desenvolvimento do psiquismo está intimamente ligado com a mediação da cultura, iremos nesse tópico focalizar a relação entre cultura, mediação e atividade. Também temos a intenção de pensarmos sobre como a sociedade capitalista tende a descaracterizar tanto o papel da educação escolar, como a nossa formação e prática docente, reduzindo-as a uma mercadoria.

Na Teoria Histórico-Cultural a cultura, a mediação e a atividade são conceitos essenciais para entender o processo de humanização. Nesse sentido, temos a cultura como “[...] fonte das qualidades criadas e desenvolvidas ao longo da história pelos homens e mulheres que nos antecederam [...]” (MELLO, 2009, p. 365). Por isso, nós professoras e professores temos um papel fundamental nesse processo de humanização. Entende-lo nos ajuda a desenvolver práticas mais significativas. Portanto, para que haja apropriação da cultura, é preciso que quem a conheça apresente-a para quem não a conheça, ou seja, tem-se aqui a professora e o professor como mediador fundamental.

XVIII SEDU - SEMANA DA EDUCAÇÃO
I CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO
CONTEXTOS EDUCACIONAIS: FORMAÇÃO, LINGUAGENS E DESAFIOS

Esses profissionais serão aqueles que deverão selecionar os conteúdos da cultura para serem apropriados pelas novas gerações. “O professor é, assim, um intelectual que intencionalmente apresenta às novas gerações a cultura social produzida e historicamente acumulada.” (MELLO, 2009, p. 367).

As relações estabelecidas entre cultura, mediação e atividade é um “processo de humanização de cada novo ser humano por meio da educação, ou seja, por meio da mediação dos mais experientes [...] acontece pela via da atividade do sujeito que aprende.” (MELLO, 2009, p. 369). Percebemos que a relação entre cultura, mediação e atividade não é estática, e sim dinâmica e em complexo movimento.

Para entender como se articula a cultura, temos que entender o que nos diferencia dos animais. E como já mencionado anteriormente a atividade primária, que nos torna humanos é o trabalho, ou seja, a ação consciente sobre a natureza, para transformá-la e atender as nossas necessidades. O trabalho também estabelece além das relações com a natureza, a própria relação com os/as outros/as homens/mulheres, nesse sentido se constitui a formação do ser social em uma perspectiva histórica.

Leontiev (1978) contribui nessa questão nos mostrando sobre o surgimento da cultura. Ao citar sobre os estágios da humanidade vemos que o primeiro estágio é o da “preparação biológica”; o segundo é o da “passagem do homem”; terceiro estágio é o da “viragem”. E mais especificamente nesse último estágio que a cultura passa a existir, pois aqui se perpetua um “[...] modo diferente de transmissão e apropriação das transformações e desenvolvimento da espécie [...]” (MALANCHEN, 2019, p.49).

Nesse processo, onde o ser humano estabelece relações com o mundo e com os/as outros/as homens/mulheres, é materializada a comunicação (linguagem). É nessa relação com os/as outros/as homens/mulheres, que ocorre o movimento da aprendizagem, por meio do processo educativo e da apropriação da cultura, que como vemos é sempre coletivo. Nessa perspectiva, Martins (2016) nos mostra que o homem/mulher é um ser social, um ser que tem seu desenvolvimento condicionado pelas atividades que o vincula com a natureza, e que não tem assegurado aquilo que o caracteriza como ser humano. Por isso, a educação escolar tem um papel fundamental em meio a esse desenvolvimento humano.

A escola tem um papel fundamental na formação de conceitos. Conceitos esses que estão relacionados com os considerados saberes universais, ou

XVIII SEDU - SEMANA DA EDUCAÇÃO
I CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO
CONTEXTOS EDUCACIONAIS: FORMAÇÃO, LINGUAGENS E DESAFIOS

saberes clássicos, como diria Saviani (2013). Nesse sentido, é importante salientar que as aprendizagens também acontecem por meio de trocas no ambiente cultural. Essa aquisição das particularidades humanas, ou melhor, dos comportamentos complexos culturalmente formados, são passados por meio da prática histórico-social. Esse processo é realizado na internalização, por meio das relações interpessoais e intrapessoais. (MARTINS, 2016).

A autora recorda a teoria de Vigotski e nos mostra as origens das transformações das propriedades psíquicas legadas da natureza e da edificadas pela vida social. Com relação as primeiras, ele denominou como *funções psíquicas elementares*: “que pautam as respostas imediatas aos estímulos e expressam uma relação fusional entre sujeito e objeto” (MARTINS, 2016, p. 15). As segundas são denominadas como *funções psíquicas superiores*: “resultam das transformações condicionadas pela atividade que sustenta a relação do indivíduo com seu entorno físico e social, ou seja, resultam engendradas pelo trabalho social”. (MARTINS, 2016, p. 15).

Os “signos” segundo Vigotski, são tidos como meios auxiliares para a solução de tarefas psicológicas, como a aquisição de conhecimentos realizada por meio de um elo intermediário entre o ser humano e o ambiente. Nesse sentido, a autora coloca que a internalização de signos se dá pela intermediação entre a psicologia histórico cultural e a pedagogia histórico-crítica, uma vez que as duas colocam que a socialização do universo simbólico culturalmente formado no centro de seus enfoques sobre o desenvolvimento humano. (MARTINS, 2016).

Assim, o foco central é a importância da formação de conceitos, a socialização dos conhecimentos clássicos e o desenvolvimento humano psíquico, no sentido que esse último apenas se concretizará por meio desses dois primeiros. Essa formação de conceitos deve-se se iniciar ainda na educação infantil. Porém, estamos cientes que todo esse processo não se dá de maneira fácil, tampouco será igual para todos os estudantes, visto que o desenvolvimento da aprendizagem não está necessariamente relacionado com a idade, pois é um processo contínuo.

A sociedade capitalista e sua influência na educação escolar atual

Como já viemos enfatizando desde o início desse ensaio teórico, a educação escolar tem importância fundamental para o desenvolvimento completo do

XVIII SEDU - SEMANA DA EDUCAÇÃO
I CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO
CONTEXTOS EDUCACIONAIS: FORMAÇÃO, LINGUAGENS E DESAFIOS

ser humano. Nesta perspectiva, queremos chamar a atenção para a importância de compreender o projeto de educação acentuado pelo neoliberalismo, tendo em vista que a partir desta concepção, a educação passa a ser consumida, se constituindo como mercado de competição e as grandes empresas passam a monopolizar esse serviço, atendendo aos seus próprios interesses. Laval (2004, p. 91) esclarece que

Um dos fatores que contribuíram para naturalizar a ideia de que a educação poderia ser objeto de escolha em um mercado livre foi, evidentemente, o sucesso político do neoliberalismo nos anos de 1980. A ideologia do livre mercado encontrou nos Estados Unidos e Inglaterra seu terreno clássico de aplicação antes de se difundir universalmente.

Entre as características da proposta neoliberal de educação está a divisão técnica do trabalho. Tem-se a intenção, nesse sistema, formar de maneira cada vez mais fragmentada e superficial os indivíduos, fazendo com que eles sejam capazes de atender às demandas do capital, inclusive, as professoras os professores. Algumas estratégias utilizadas para legitimar o projeto neoliberal foram as pedagogias do “aprender a aprender”. De maneira geral, o não privilégio da assimilação dos conhecimentos acumulados evidenciam nas aulas os acontecimentos cotidianos da vida e dificultam ou até mesmo limitam o entendimento da totalidade da vida em sociedade. Snyders (2005, p. 102) ilustra a questão.

Escola não é o feudo da classe dominante; ela é terreno de luta entre a classe dominante e a classe explorada; ela é o terreno em que se defrontam as forças do progresso e as forças conservadoras. O que lá se passa reflete a exploração e a luta contra a exploração. A escola é, simultaneamente, reprodução das estruturas existentes, correia de transmissão da ideologia oficial, domesticação- mas também ameaça à ordem estabelecida e possibilidade de libertação.

Sacristán (2005) adverte que há um perigo quando escola é permeada por práticas pedagógicas muito mais relacionadas a uma tradição presente no dia-a-dia da organização escolar, repetidas ano após ano, que são colocadas em ação. Para ele a noção do que e do porque a escola realiza e sacramenta algum tipo de atividade representa o projeto que se tem para uma sociedade. Considerando a escola como um espaço de disputa na luta de classes, o acesso ao conhecimento historicamente produzido é essencial para que as classes trabalhadoras tenham condições de compreender o processo produtivo na sua totalidade, tendo como parâmetro a emancipação por meio da educação.

XVIII SEDU - SEMANA DA EDUCAÇÃO
I CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO
CONTEXTOS EDUCACIONAIS: FORMAÇÃO, LINGUAGENS E DESAFIOS

Para isso, o professor deve assumir a sua função de mediador do conhecimento, motivando os alunos a participarem das aulas de forma crítica e reflexiva, entendendo a importância do conhecimento para a emancipação social.

Ao assumir o papel de mediador pedagógico, o professor torna-se provocador, contraditor, facilitador, orientador. (...) primeiro o professor faz a leitura do conteúdo, apropriando-se dele. Em seguida, coloca-o à disposição dos alunos que, por sua vez, o refazem, o reconstróem para si, tornando-o seu, dando-lhe um novo sentido. (GASPARIN, 2007, P.113-114).

Portanto, sabe-se da complexidade da tarefa que os professores têm no processo de ensino-aprendizagem, tendo em vista um contexto sócio histórico marcado por desigualdades sociais, injustiças e retrocessos no âmbito político. É nesse cenário, entretanto, que o trabalho na escola se insere e é aí que reside o desafio dentro das possibilidades que se apresentam e também se tornam possíveis por meio da luta, da resistência e do movimento para a mudança.

Conclusões

Ao retomarmos a nossa problemática sobre “quais os impactos da formação e prática docente na mediação pedagógica, tendo em vista os pressupostos da teoria histórico-cultural e da pedagogia histórico-crítica para o trabalho com os conteúdos científicos no contexto escolar?

Verificamos que não há como desenvolver esse trabalho, nessa perspectiva, sem entender os conceitos bases que compõe o ser humano. Temos a cultura, o meio social, a história, o trabalho como partes fundamentais do desenvolvimento humano. Temos esses termos como partes fundamentais daquilo que nos torna humanos, pois como vimos, ao nascermos somos biologicamente desfavorecidos, quando comparados aos animais, porém temos um salto qualitativamente importante, no âmbito cultural que nos torna seres humanizados.

Tendo como objetivo “analisar a importância da formação e prática docente para a efetivação da função da educação escolar, segundo as perspectivas teóricas destacadas, e suas implicações no desenvolvimento humano, por meio da mediação da cultura elaborada”, enfatizamos que a educação escolar, assim como as práticas docentes ali desenvolvidas são essencialmente importantes para a mediação

XVIII SEDU - SEMANA DA EDUCAÇÃO
I CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO
CONTEXTOS EDUCACIONAIS: FORMAÇÃO, LINGUAGENS E DESAFIOS

dessa cultura. É por meio desse conhecimento elaborado que, principalmente as classes menos favorecidas, conseguirão desenvolver uma ação verdadeiramente emancipadora.

Nós, professoras e professores temos uma responsabilidade social muito grande em nosso trabalho, principalmente nos últimos anos, onde a desvalorização e a descaracterização da educação escolar tem sido constante. Como vemos, há um projeto de sociedade caracterizado pelo neoliberalismo, que vislumbra, por meio de práticas de ensino mecanizadas e tradicionais, manter o sistema econômico vigente, investindo em formações direcionadas à capacitação profissional da classe trabalhadora, fortalecendo, dessa forma, a lógica do capital. Para tanto, práticas de ensino que propiciem o contato e a apropriação do conhecimento científico, são fundamentais no contexto escolar, uma vez que, é a partir da práxis, que teremos a possibilidade de transformação social na busca por igualdade. Nessa perspectiva, reiteramos que, considerando os pressupostos da Teoria Histórico-Cultural, é possível pensar em práticas que emancipem o sujeito, trazendo à tona os saberes que foram construídos historicamente e socialmente pelos homens e pelas mulheres.

Diante de todos esses apontamentos, chamamos a atenção para a necessidade de pensarmos em uma formação de professoras e professores que disponibilize subsídios teóricos basilares para uma prática docente que vá mediar a cultura elaborada, e dessa forma contribuir para a construção do pensamento crítico dos estudantes sobre a história, sobre a sociedade, sobre o movimento dialético que compõe a nossa existência. Acrescentamos que ao conseguirmos desenvolver esse trabalho estaremos propondo uma ação verdadeiramente emancipadora.

Referências

BERNRDES, Maria Eliza Mattosinho. **Mediações simbólicas a atividade pedagógica**: contribuições da teoria histórico-cultural para o ensino e aprendizagem. Curitiba: CRV, 2012.

GASPARIN, João Luiz. **Uma didática para a pedagogia histórico-crítica**. 4. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2007. p.113-115.

LAVAL, C. **A escola não é uma empresa**: o neoliberalismo em ataque ao ensino público. Londrina: Planta 2004.

XVIII SEDU - SEMANA DA EDUCAÇÃO
I CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO
CONTEXTOS EDUCACIONAIS: FORMAÇÃO, LINGUAGENS E DESAFIOS

LEONTIEV, Alexis. O desenvolvimento do psiquismo. Lisboa: Horizonte, 1978

LUKÁCS, Gyorgy. Ontología del ser social: el trabajo. Buenos Aires: Herramienta, 2004.

MALANCHEN, Julia. Cultura, processo de humanização e emancipação humana: definição e compreensão a partir da teoria marxista. In: BARROS, Marta Silene Ferreira; PASCHOAL, Jaqueline Delgado; PADILHA, Augusta (orgs.). **Formação, ensino e emancipação humana: desafios da contemporaneidade para educação escolar**. Curitiba: CRV, 2019.

MARTINS, Lígia Márcia. **A formação social da personalidade do professor: um enfoque vigotskiano**. Campinas, SP: Autores Associados, 2007.

MARTINS, Lígia Márcia. Psicologia histórico-cultural, pedagogia histórico-crítica e desenvolvimento humano. In: MARTINS, Lígia Márcia; ABRANTES, Angelo Antonio; FACCI, Marilda Gonçalves Dias (orgs.). **Periodização histórico-cultural do desenvolvimento psíquico: do nascimento à velhice**. Campinas, SP: Autores Associados, 2016.

MELLO, Suely Amaral. Cultura, mediação e atividade. In: MENDONÇA, Sueli Guadalupe de Lima; SILVA, Vandeí Pinto da; MILLER, Stela (orgs.). **Marx, Gramsci e Vigotski: aproximações**. Araraquara, SP: Junqueira & Marin; Marília, SP: Cultura Acadêmica, 2009.

PINO, Angel. **As marcas do humano: às origens da constituição cultural da criança na perspectiva de Lev S. Vigotski**. São Paulo: Cortez, 2005.

SACRISTÁN, J. G. O aluno como invenção. Porto Alegre: Artmed, 2005.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia Histórico-crítica: primeiras aproximações**. 11 ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2013.

SNYDERS, G. **Escola, classe e luta de classes**. São Paulo: Centauro, 2005.